

O ESTÁGIO CURRICULAR E AS INFLUÊNCIAS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Tatiane Gomes Amaral¹
Graziela Vanessa Parreira²**

Resumo:

O presente texto se trata de um relato de experiência de estágio vivenciada no decorrer da graduação em Pedagogia na modalidade do Ensino à Distância. O primeiro estágio curricular é realizado em unidades de Educação infantil, sendo os objetivos dessa disciplina: - Conhecer o funcionamento de uma Unidade Escolar que oferece a Educação Infantil abrangendo sua estrutura física e organizacional, com ênfase nas características que esses ambientes devem possuir; - Identificar e analisar a rotina da Educação Infantil e seus desdobramentos sobre a prática pedagógica dos professores e os reflexos na educação da criança. - Relacionar os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência para a Educação Infantil contidos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) com os projetos desenvolvidos na(s) instituição-campo. Por causa das medidas preventivas no combate a COVID-19, as atividades práticas dos estágios de forma presencial foram substituídas para a forma não presencial por meio da utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, sendo essa substituição orientada pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Ressalto que durante a pandemia as atividades de todas as etapas de ensino sofreram alterações, inclusive as do Ensino Superior. Deste modo, para a execução dos objetivos, averiguamos o trabalho que as instituições de Educação Infantil realizaram através das plataformas digitais. Constatamos que, as instituições estão disponibilizando educação estando em conformidade com as orientações legais que permitem aulas on-lines e esta experiência se apresentou muito relevante e colaborativa para a formação do pedagogo no estabelecimento da relação teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia. Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à experiência possibilitada pela disciplina de Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, do curso de Pedagogia na modalidade a distância da UniEvangélica, durante o semestre letivo – 2020/2. As atividades realizadas no estágio finalizaram-se com a entrega de um relatório final, o qual culminou neste relato de experiência.

Ao longo do curso muitas disciplinas foram ofertadas contribuindo para a compreensão da realidade prática da educação, dentre elas, destaca-se a disciplina Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil. Mas, a disciplina de estágio foi diferente das demais, pois tivemos um contato mais próximo com a escola, a orientadora e a oportunidade um contato real com a prática.

Essa disciplina de Estágio Supervisionado I teve como objetivos específicos:

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia EAD – UniEVANGÉLICA.

² Mestre. Professora e Orientadora do estágio no curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA.

- Conhecer o funcionamento de uma Unidade Escolar que oferece a Educação Infantil abrangendo sua estrutura física e organizacional, com ênfase nas características que esses ambientes devem possuir;

- Identificar e analisar a rotina da Educação Infantil e seus desdobramentos sobre a prática pedagógica dos professores e os reflexos na educação da criança.

- Relacionar os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência para a Educação Infantil contidos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) com os projetos desenvolvidos na(s) instituição-campo.

Todos os objetivos apresentados foram atingidos, porém, houve uma adaptação na metodologia por causa da orientação de distanciamento social durante a pandemia. O Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA (EaD) conforme o Projeto Pedagógico do Curso e o Cronograma previsto para cada semestre letivo, é realizado por meio de encontros com os professores orientadores para informações e orientações e, também, por meio de observação participante nas Instituições de Educação Infantil do Município.

Diante do plano de contingência do COVID-19, as atividades práticas dos estágios de forma presencial não puderam ser realizadas e, seguindo orientações do Ministério da Educação, as atividades escolares deveriam ser realizadas com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Conforme, já dito, essa substituição tem respaldo legal, mais especificamente, no Parecer CNE/CP nº 5/2020 que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual.

Tal adequação foi, de certa forma, tranquila para os acadêmicos que cursam Pedagogia na modalidade à distância, pois o ambiente digital é um espaço comum de uso. Mas, como esta modalidade deveria acontecer com todas as etapas de educação durante a pandemia, inclusive com a Educação Infantil, foi necessário criar estratégias também para o acompanhamento do estágio.

Para atingirmos os objetivos da disciplina e conseqüentemente compreendermos como é o funcionamento da Educação Infantil, o estágio passou por adaptações em sua metodologia e se fez em três etapas: estudo de textos legais que normatizam a Educação Infantil, tais como: Parâmetros de Infraestrutura e Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2006) – que trata das condições físicas e estruturais dos prédios destinados à educação de crianças de 0 a 5 anos de

idade; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010) que norteia a elaboração dos projetos pedagógicos das instituições e, por último, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017), que apresenta os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil. Numa segunda etapa, pudemos escolher três plataformas digitais de instituições de educação infantil, sendo uma privada e duas públicas, para coletarmos dados sobre o trabalho que as instituições estavam desenvolvendo. E na última etapa analisamos as postagens a partir da bibliografia estuda na etapa 1.

Abaixo relatamos a experiência que essas etapas proporcionaram. O texto está organizado com os elementos: introdução; relato de experiência (que apresenta as atividades desenvolvidas a partir de leituras e análise das redes sociais); considerações finais e referências bibliográficas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A primeira atividade feita durante a disciplina foi a leitura seguida de estudo dirigido com questionários sobre os documentos que orientam o processo educacional da Educação Infantil e um documento que orientou o trabalho na pandemia.

De modo geral, o trabalho desenvolvido nessa etapa da educação segue normativas físicas, estruturais, organizacionais e didáticas que já foram estudadas ao longo do curso e aprofundadas durante o estágio. Mas nesta ocasião, aprofundamos o estudo dessas normas considerando os documentos: Parâmetros de Infraestrutura e Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2006) que trata das condições físicas e estruturais dos prédios destinados a educação para crianças de 0 a 5 anos de idade; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010), que norteia a elaboração dos projetos pedagógicos das instituições e, por último, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017), que apresenta os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil. Abaixo seguem as principais ideias e objetivos de cada um destes documentos nacionais que tratam da Educação Infantil.

Parâmetros de Infraestrutura e Qualidade na Educação Infantil

Os Parâmetros de Infraestrutura e Qualidade na Educação Infantil tratam a questão da construção do prédio que atende crianças de 0 a 5 anos de idade, bem como toda estrutura física a qual possa garantir todos direitos dos alunos, exigindo um planejamento que considere a integridade das crianças que frequentam a unidade escolar, com ambientes que asseguram a

acessibilidade e a segurança (BRASIL, 2006).

O documento apresenta como tem que ser o espaço da escola e dentro da sala de aula, são parâmetros e princípios que contribuem para o desenvolvimento da criança, em seus aspectos físico, motor, psicológico, intelectual, cognitivo e comportamental de acordo com a realidade local de cada criança. As orientações consideram as especificidades da criança, os processos pedagógicos, a comunidade e as demais pessoas que compõem o ambiente. A exemplo disso, vemos que as orientações para cada sala de aula são diferentes, pois, consideram as particularidades do agrupamento, o brincar como característica necessária ao desenvolvimento infantil e os espaços para interação social de crianças com pessoas de diferentes idades, com seus pares e com crianças de diversas idades. Há também orientações específica da estrutura física, descrevendo sobre o ambiente inclusivo, pois exigem tapete antiderrapante, corre mão, rampas, sanitários adaptados, dentre outros detalhes (BRASIL, 2006).

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil tratam especificamente das normas a serem observadas na organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil.

Nela encontramos a definição de que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados, que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, ou em jornada integral, parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Também encontramos que é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010).

Dentre as determinações, temos que:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 2).

A criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, fantasia, deseja,

aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

O documento explicita que o currículo é o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de crianças de 0 a 5 anos de idade. Fica claro que a proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição, o qual define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010).

Base Nacional Curricular Comum – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas de Educação Infantil, para assim garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. A BNCC traz uma grande inovação ao estabelecer 10 competências gerais para nortear as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. Segundo o documento, o desenvolvimento dessas competências é essencial para assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes da Educação Básica (BRASIL, 2017).

Na educação Infantil os direitos de aprendizagem são: brincar, expressar-se, conhecer, conviver e explorar. Esses direitos são garantidos nas propostas didáticas que se constroem a partir de cinco campos de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação; o eu, o outro e o nós; traços, sons cores e formas; corpo, gesto e movimento e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Prática Pedagógica

A Nota Técnica publicada pelo Ministério da Educação

A Nota Técnica publicada pelo Ministério da Educação estabelece orientações para o desenvolvimento do trabalho no ambiente remoto, uma necessidade que surgiu frente à situação da pandemia pelo Coronavírus (BRASIL, 2020).

Assim, para crianças das creches (0 a 3 anos), as orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas

infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura (BRASIL, 2020).

Já para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem. Além de fortalecer o vínculo, este tempo em que as crianças estão em casa pode potencializar dimensões do desenvolvimento infantil e trazer ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade (BRASIL, 2020).

Frente a isso, as escolas de Educação Infantil foram desafiadas à reinvenção de suas práticas pedagógicas, oferecendo suporte às famílias e professores para a concretização do ensino.

Neste contexto, o estágio em questão constou da observação das plataformas digitais utilizadas em três instituições de Educação Infantil como ferramenta de ensino durante a pandemia.

Coleta de Dados

Para preservar a identidade das instituições nomeamos de: Instituição “A”.; Instituição “B” e Instituição “C”. Os aspectos considerados para coleta de dados foram sugeridos pela orientadora.

Abaixo segue os dados observados no “instagram” de cada uma das instituições:

Análise Instituição “A”

1. Rede social analisada: nome da instituição.
2. Visual: Logo da escola com uma foto da entrada principal da mesma.
3. Frequência de postagem: semanais.



4. Interação com a comunidade:

As postagens possuem curtidas e poucos comentários, porém a comunidade está ativa.

5. Perfil das postagens: igvtv, story, feed.

6. Perfil da Escola: endereço eletrônico da instituição

7. Bio da escola na rede: Só a descrição com a frase

“Creche e pré-escolas – Brincadeiras e Interações”

8. Número de menções:

Não possui menções nas publicações das fotos e vídeos postados na página.

9. Número de seguidores: 912

10. Número de seguidos: 1.036

Observamos que o número de seguidores é menor que os seguidos, nos seguidores encontra-se pais, a comunidade, outras escolas, e professores, já a escola segue seus professores, outras escolas e perfis aleatórios.

Análise da Instituição “B”

1. Rede social analisada: Instituição “B” – privada

2. Visual: Logo Instituição.

3. Frequência de postagem: As postagens são diárias.

4. Interação com a comunidade: As postagens são sempre bem curtidas e comentadas

5. Perfil das postagens: igvtv, story, feed.

6. Perfil da Escola: endereço eletrônico da instituição.

7. Bio da escola na rede: Educação Infantil – Ensino Fundamental – Ensino Médio
Educação que transforma - #Ref B – e mais link de acesso a página da escola e endereço da unidade escolar.

8. Número de menções: Possui menções em datas comemorativas e avisos.

9. Número de seguidores: 3.138

10. Número de seguidos: 189

O colégio trabalha com educação infantil, ensino fundamental e médio, e as postagens são feitas todas na mesma página fazendo com que as redes sociais sejam bem ativas.

Análise da Instituição "C"

1. Rede social analisada: nome da instituição - pública.
2. Visual: Logo Instituição e uma entrada bem organizada.
3. Frequência de postagem:
Não acontecem frequentemente, mas postam informativos e brincadeiras.
4. Interação com a comunidade:
As postagens, apesar de poucas, têm curtidas e comentários.
5. Perfil das postagens: igvtv, story.
6. Perfil da Escola: email do CMEI
7. Bio da escola na rede: Consta a frase "Onde o saber se constrói brincando!"
8. Número de menções: não possui menções.
9. Número de seguidores: 281
10. Número de seguidos: 56

Foi observado que o número de seguidores é maior que número de seguidos, sendo que os seguidores são na maioria pais e a comunidade, já a escola segue alguns professores, pais e outras instituições.

Resultados e Discussões

Na instituição A, buscamos observar uma imagem postada na rede social na qual a professora busca a interação dos alunos em forma de brincadeira em uma quadra. Ela propôs uma brincadeira tipo uma amarelinha de números, ensinando sobre eles e também sobre a necessidade da criança esperar por sua vez. Isso estimula a convivência social, o que vem ao encontro do que propõe as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) sobre a interação das crianças que deve ser proporcionada no grupo, mas também com os adultos.

A criança nessa fase absorve muito bem o que lhe é proposto e a brincadeira é o melhor meio para a interação, pois nessa idade eles aprendem brincando, sendo-lhes necessário respeitar o próximo e perceber os limites. A imagem é bem clara ao retratar que tem uma criança brincando outras esperando sua vez e alguns sentados observando com bastante atenção a explicação da professora. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), as ações se concretizam:



IX MOSTRA CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO EM PAUTA:
PESQUISAS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA
PANDEMIA

16 de dezembro de 2020



Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas e ampliando a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas. (BRASIL, 2010, p.17)

Na Instituição “B” foi observado o espaço físico da sala de aula de acordo com as normas dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL,2006). O vídeo analisado mostra que as salas são amplas e todo o espaço pensado nas crianças. As salas são bem iluminadas com janelas que contém proteção e são bem coloridas, considerando que as crianças desta idade são despertadas pelo estímulo visual, e mesmo novos, observam o mundo de uma forma curiosa. A sala possui também uma mini prateleira baixa com livros que indica livre acesso para as crianças. Além disto tem um espaço aberto com uma área verde e um parque direcionado a crianças neste perfil, sendo possível também a realização de brincadeiras e jogos ao ar livre. Ou seja, as acomodações são direcionadas ao desenvolvimento da criança de acordo com o que afirma os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006):

Embora as salas de atividades sejam concebidas como espaços multiuso, prevendo-se a organização de cantos de leitura, brincadeiras, jogos, dentre outros, ressaltamos a importância da organização de um espaço destinado a atividades diferenciadas, planejadas de acordo com a proposta pedagógica da instituição, como alternativa para biblioteca, sala de televisão, vídeo ou DVD e som. (BRASIL, p. 17)

Vários autores corroboram sobre estes importantes requisitos que devem ser levados em consideração ao se pensar em um ambiente físico de aprendizado. Sendo assim Frago (1995) acrescenta que:

O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar. Como afirma Antônio Viñao Frago, referindo-se ao espaço escolar, este não é apenas um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino” (FRAGO et al 1995 apud BERTOLDI, 2017, p. 69).

Quanto à Instituição “C”, foi observado um vídeo em que a professora dá dicas sobre a escovação dos dentes. A BNCC (2017) ressalta que “Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.” Com isso analisamos que as professoras incentivam a autonomia, pois o vídeo de escovação estimula a criança em sua

independência, sendo que com isso ela vai desenvolvendo seus sentidos na direção de realizar tarefas simples e diárias sem ajuda de um adulto, formando assim sua identidade.

Por meio dos pequenos vídeos e das brincadeiras propostas por meio do recurso digital, observamos que os professores buscaram formas de manter as crianças ativas durante a pandemia, na tentativa de contemplar o que afirma a BNCC (BRASIL, 2017):

Essas experiências podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2017, p. 40)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi estudado nota-se que as escolas observadas vêm se esforçando para encontrar os caminhos do ensino para a Educação Infantil em meio à pandemia. Percebemos que existe a preocupação com o bem-estar e o processo de ensino por meio de postagem de vídeos com brincadeiras e ideias para que os pais trabalhem dia a dia com as crianças, isso revela o quão estão focados no crescimento e desenvolvimento delas neste período.

Mesmo que a criança esteja fora da sala de aula, ela é um ser em transformação, o que lhe é proporcionado na infância reflete durante toda a sua vida. E ainda sendo um momento de tantos problemas enfrentados devido a pandemia, devemos fazer com que as crianças estejam em contato com a aprendizagem todos os dias. Apesar de todos os desafios a serem superados, os pais e as escolas vêm desempenhando seu papel dentro das suas possibilidades.

O estágio foi uma experiência de muito crescimento acadêmico e possibilitou uma aproximação com a prática do ensino remoto em meio a muitas descobertas que a própria escola e a família estão fazendo para manter as crianças ativas para além do isolamento social. Percebemos um esforço em manter o cumprimento dos documentos nacionais e um empenho em direção à aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÁPOLIS. Conselho Municipal de Educação. **RESOLUÇÃO CME N. 005** Fixa normas para Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Anápolis. CME 2019. Disponível em: <http://www.sinpma.com.br/wp-content/uploads/2019/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-CME-n.005-2019-Fixa-Normas-para-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-no-Sistema-Municipal-de-Ensino-de-An%C3%A1polis.pdf>. Acesso em: 11 dez.2020.

BERTOLDI, Amanda. **Escola Municipal de Educação Infantil**. Projeto de Pesquisa (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) Universidade do Vale do Taquari. Lajeado, 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2297/1/2017AmandaBertoldiTCC1.pdf> >. Acesso em: 14 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 05 fev.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2010.pdf. Acesso em: 05 fev.2020

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf. Acesso em: 05 fev.2020

_____. Ministério da Educação. Nota técnica: ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19. Rev. Todos pela Educação Abril/2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf?1730332266>. Acesso em: 05 fev.2020.